

## INDÚSTRIA CULTURAL, MÍDIA E CULTURA DE MASSAS: FORMAÇÃO E SEMIFORMAÇÃO EDUCACIONAL

**Rafael Ademir Oliveira de ANDRADE<sup>1\*</sup>; Okelea Marques RODRIGUES<sup>2</sup>**

1. Sociólogo, Graduando em Pedagogia e Mestre em Educação. Professor no Centro Universitário São Lucas. Contato em rafael.andrade@saolucas.edu.br 2. Graduada em Pedagogia. Contato em kwfe\_kely@hotmail.com

**RESUMO:** O estudo sobre a mídias visa mostara indústria cultural, mídia e cultura de massas: formação e semiformação educacional, com objetivos de descrever e analisar as relações que as crianças estabelecem com o que vêem nas mídias, compreender o modo como as crianças lidam com os conteúdos dos produtos audiovisuais aos quais têm acesso cotidianamente, perceber e identificar os valores presentes nos produtos audiovisuais e como articulam esses valores aos que elas constroem na interação com outros espaços desocialização como família e escola. A mídia é um processo institucionalizado em diferentes espaços e atores que confrontam e buscam alcançar através das síntese de significados, ainda que provisória, o repasse de ideias e informações. Nesse processo, o sentido das mensagens não é construído de forma unidirecional da mídia para o sujeito, mas na relação entre o universo particular do sujeito e os produtos da mídia. Para fundamentar a pesquisa bibliográfica esta sendo compartilhada as fontes e informações dos teóricos sobre o tema, que configuram a indústria cultural, mídia e cultura de massas: formação e semiformação educacional como, Adorno, Pimenta, Libaneo, e Brandão.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação. Semiformação. Indústria cultural. Educação.

### INTRODUÇÃO

A mídia está presente no cotidiano da criança influenciando no seu desenvolvimento pessoal e cada vez mais cedo a criança atua como consumidor ativo e influenciando na decisão de compras dos pais, anseando aquilo que lhe é mostrado na televisão, e com isso crianças perdem a inocência e se tornam adultos precoces, ou pelo menos possuem desejos de adultos.

A importância dessa pesquisa para o processo educacional e a influência que a mídia tem sobre as crianças no seu processo de formação. Com a globalização popularizou-se os meios de comunicação e a palavra mídias se tornou uma parte do cotidiano brasileiro. A internet possibilita diversão as crianças com as imagens, os sons e os jogos.

O fato de muitos pais trabalharem durante boa parte do dia, muitas vezes as crianças passam mais tempo em frente da televisão. Assim há a necessidade de selecionar o que deve ou não ser assistido por elas.

As atitudes dos filhos devem ser observadas, de forma que a mídia não seja o

principal exemplo para eles, esse efeito da televisão coloca a criança em estado de sonolência e muito fácil ser compreendido. Em primeiro lugar, a rápida sucessão de imagens faz a criança imaginar sabe lá o que for, viajar em um mundo que é somente dela.

A preparação do docente para a educação na sala de aula serve para auxiliar os alunos ao perceberem informações referente as mídias orientar de uma forma saudável para que a mídia não atrapalhe sua vida escolar.

E devemos também como futuros professores observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva sem se deixarem manipular.

Uma das principais razões pela qual as crianças não deveriam ter acesso aos meios de comunicação eletrônicos e que estes produzem um desenvolvimento intelectual e emotivo indevido, voltado para as necessidades ideológicas de uma classe específica da sociedade, nem sempre preocupada com o desenvolvimento saudável das crianças. Com isso, crianças e adolescentes perdem uma parte essencial da

\* Autor Correspondente

sua infância e juventude. Metade da humanidade é diariamente colocada em estado de sonolência e bestificada pelo aparelho de televisão e pelos programas transmitidos.

Os meios de comunicação, popularizados aqui no Brasil pela palavra mídia, hoje são fatos complexos que profunda e sutilmente permeiam as nossas vidas. Utilizando-se dos mais eficientes e incisivos instrumentos, jamais conhecidos em outros momentos da história de nossa sociedade, na modernidade somos bombardeados praticamente a todo instante com elementos que possam interferir em nosso imaginário singular e pessoal, dimensionando-o para uma vida permeada de símbolos e ações que sedimentarão a nossa personalidade junto ao processo civilizatório no qual estaremos inseridos até o fim de nossas vidas.

A televisão como representante máxima da mídia tantas vezes aparece como principal alternativa em substituição aos pais, de uma criança. Se analisarmos as condições em que estamos vivendo, chegaremos à conclusão que muito pouco é feito para que esta situação se modifique.

Muitos estudantes não sabem lidar com a grande oferta de informações disponíveis na televisão e internet tomam tudo que vêem e lêem e com certeza isso tudo interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento futuro.

Então por a mídia estar presente no dia a dia da criança e serem regidos por questões de interesse, principalmente das organizações, os meios de comunicação por vezes são vistos como vilões sutis que influenciam as crianças a praticar aquilo que vêem na televisão.

O problema que envolve essa questão é o fato da criança não ter total maturidade para entender tudo aquilo que a mídia oferece por isso são facilmente influenciadas e persuadidas. A programação transmitida pela televisão acaba tornando-se um ponto de referência para a criança porque sempre está lá e nunca cobra a criança de nada. Entende-se que o receptor não é passivo, ele participa da

produção de sentido dentro de uma lógica cultural e lida com as possibilidades que essa cultura lhe abre ou limita para construção de significados.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma análise da mídia e cultura de massas sobre a formação e desenvolvimento dos sujeitos sociais especialmente das crianças na modernidade a partir da discussão estabelecida por Adorno (2002) quando este aponta a semiformação em contraposição à formação completa dos indivíduos. Nossa hipótese inicial apresenta-se fundamentada neste eixo teórico que discursa acerca da mídia e da cultura de massas como elementos que tem como intenção, a partir da ideologia, semiformar os indivíduos para que ao mesmo tempo que pensem estar orientados, se encontram alienados dos processos sociais.

## **MÍDIA E CULTURA DE MASSAS**

Mídia é tudo aqui que agente utiliza para armazenar informações, ela pode ser dividida em analógica e digital. A mídia analógica é a tv, rádio e jornal ou seja ela é física. Já a mídia digital e virtual acontece no ambiente da internet.

Nesse ambiente virtual a grande possibilidade de interatividade, hoje quem consome conteúdo também produz ou seja pode-se dizer que muitos produzem para muitos.

Exemplos do que são mídias: Cd, dvd, rede social, música, filmes, blogger, informação, documentários, jornais, celulares, internet, locutores, torpedos, chat, programas, notícias, televisão, promoções, entretenimento, revistas.

Táticas de manipulação que a tv e a mídia usa para fazer você tomar decisões que acreditam você ser fruto da sua vontade mais, que na verdade não é: distração, problema reação solução, dirigir ao público como se fosse criança, aplicar mais pela emoção do que pra reflexão e como sempre, nada na tv é sem intenção.

Apenas a fumaça e o modismo passam, o problema é complexo, pois estamos vivendo o que estamos

chamando aqui de estudos cognitivos de revolução cognitiva, a cultura de aprendizagem hoje é filha desse ambiente impresso, mas vai mudar. Queiramos ou não, pois quando se muda o ambiente cognitivo se muda o aprendizado. (CARLOS NEPOMUCENO, 2008, p. 57)

Há mais de 200 milhões de blogs do mundo, não procuramos mais as notícias e as que nos procuram. Nós não procuramos mais produtos e serviços, eles nos encontraram! Através das redes sociais uma mudança radical do jeito de nos comunicarmos. Indústria cultural é o nome dado a empresas e instituições que trabalham com a produção de projetos, canais, jornais, rádios, revistas, e outras formas de descontração baseadas na cultura visando o lucro. Sua origem se deu através da sociedade capitalista que transformou a cultura num produto comercializado.

E com base em tudo e com essas teorias somos uma sociedade capitalista, devemos ter essa consciência que somos manipulados e de alguma forma precisamos mudar. Precisamos entender que fazemos muita das vezes coisas que nem precisamos, compulsivamente compramos, gastamos e enriquecemos essa indústria cultural, nos fazemos por muitas vezes cegos de nossa realidade e entramos nesse mundo gigantesco que é a indústria. Indústria cultural é o termo usado para designar esse modo de fazer cultura a partir da produção industrial, passou a produzir arte com uma única finalidade de lucro e com isso investem em tudo pensando no cliente alvo, por exemplo um filme ele deve agradar ao máximo de pessoas, então assim a indústria tudo primordialmente analisado para qual tipo de público alvo. Essa indústria da cultura entra em circulação viciosa, ela é que define qual tipo de arte o consumidor vai aprovar, e parte do público que não se rebelou com os padrões impostos passa a perder a sua capacidade de julgar e de perceber algo bom.

A reprodução e a revolução e a atualização por meios técnicos levam a

um grande abalo na tradição, que, de acordo com Benjamim, é uma espécie de contrapartida de estética dos movimentos de massa do início do século XX. Nesse quadro, o meio mais poderoso é o filme, cuja significação social e também na sua forma mais positiva é impensável sem o que ele chama de seu lado destrutivo, catártico, associado à liquidação do valor da tradição na herança cultural. (RODRIGO DUARTE, 2003, p. 81)

E sendo assim indústria cultural passa a produzir mais arte de péssima qualidade e o público acaba consumindo essa arte. O que temos hoje é um mundo tecnológico onde tudo está mais barato a maioria das pessoas tem o fácil acesso às ferramentas de tecnologia e permitindo assim que muitas pessoas artistas anônimos pudessem expor seus talentos suas criações e obras, talento da música cantado até mesmo dentro de um banheiro. E o computador é uma dessas ferramentas que possibilita uma abertura para o mundo e dando acesso à cultura.

É a principal forma cultural construída por essas indústrias e a televisão que ensina e forma indivíduos cada vez mais cedo. É com o vasto conteúdo exibido nela que pode provocar uma alienação, diante de tudo isso podemos perceber que este meio cultural ele é bom e capaz de mostrar conteúdos que podem contribuir para o desenvolvimento humano e tão ruim também ao ponto de alienar uma pessoa a fazer tudo aquilo que é assistido sem nenhuma preocupação.

No Brasil a indústria cultural foca apenas culturas estrangeiras no lugar de ensinar e incentivar sobre histórias e tradições do nosso próprio país, mais infelizmente a triste realidade é que apenas serve para compra e venda de produtos. É visto com isso apenas um interesse lucrativo o que é imposto um determinado padrão a ser seguido.

Essa indústria cultural está presente na vida de cada cidadão em seu cotidiano e assim exercendo uma enorme influência, e de caráter manipulador onde o indivíduo acaba fazendo tudo o que a cultura de massa expõe. A indústria cultural segundo Adorno é

horkheimer, possuem padrões que se repetem com a intenção de forma uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo.

Apesar da indústria cultural ser um fator primordial na formação de consciência coletiva nas sociedades massificadas, nem de longe seus produtos são artísticos. Isso porque esses produtos não mais representam um tipo de classe superior ou inferior dominantes indomináveis mais são exclusivamente dependentes do mercado.

Dessa forma podemos compreender de que forma age a indústria cultural, sempre oferecendo produtos que haja a satisfação em tê-lo, que possam agradar qualquer indivíduo e com isso tornando-se o monopólio já que seus produtos são adquiridos sempre.

A indústria cultural se apresenta com o único poder onde existe uma cultura. Uma cultura onde todos lutam para sobreviver, ela se torna um guia de orientação em um mundo caótico. Com isso pessoas são reféns dessa cultura que não se permite um ser consciente. Praticamente impossível fugir desse modelo mas deveríamos buscar fontes alternativas de arte e de produção cultural que ainda que sejam utilizadas pela indústria promovem-se o mínimo de conscientização possível

## **CULTURA DE MASSAS**

É um movimento onde uma quantidade crescente de indivíduos vão perdendo a capacidade de usar as palavras e o seu direito de falar e de expressar entre si passando a se comportar passivamente de tal forma que o conjunto resulta numa massa homogênea. E essa pessoa que integra a essa massa nunca age apenas concorda com a maioria.

Essa cultura de massa e aquela cultura voltada para o grande público, sem distinção de idade ou faixa etária e uma cultura mais popular mais popular. Ela é produzida para a população em geral e também produzida para o conjunto das camadas mais numerosas da população, o povo e a grande maioria.

Essa cultura de massa e aquela criada com um público específico a massa popular e com isso sem discriminação a qualquer distinção de natureza social, étnica, etária sexual ou psíquica todo esse conteúdo é disseminado por meio dos veículos de comunicação de massa.

As classes pobres sobrevivem a margem da informação da educação e do erudismo. Por causa disso as classes pobres buscam ao longo de seus passados agregados as migalhas que advêm do alto para criarem uma forma de cultura que atenda as suas necessidades. Por mais que se tente aperfeiçoar ou ultrapassar essa problemática real, a cultura criada pelas massas pobres muitas das vezes rica em sentido, lógica em razão sofre um decréscimo quanto ao seu conteúdo, quanto se dispõe ou é colocada ou discreta e salvaguardada no papel. Em outras palavras a cultura de massas deixa de ser massa para representar uma cultura nos moldes escritos nos meios de comunicação a fim de lucrar economicamente.

## **A MÍDIA E DESENVOLVIMENTO POSITIVO**

Calvino (2009), em sua participação no seminário “mídia e subjetividade”, marcou sua crítica ao tipo de exposição que estamos submetidos frente a televisão destacando seu caráter essencialmente caracterizado pelo formato norte-americano. Contou ele que em Cuba foi feita uma pesquisa com estudantes entre 6 e 12 anos que foram indagados: “Se chegar um americano em casa, após a escola, o que você faz?” A maior parte das crianças, 82%, respondeu vendo televisão, atividade que seria mantida até a hora de dormir.

Não é novidade para ninguém o papel que a mídia exerce sobre o seu público-alvo, principalmente as crianças no seu processo de desenvolvimento elas estão a mercê da mídia onde depositam em suas mentes tudo o que vêem e mais tarde reproduzem de uma forma positiva ou negativa no cotidiano escolar. “A programação pode ser produzida

no país mas o espírito dessa programação, em sua maioria e americana. Então, diante disso temos que pensar em fazer algumas coisas fundamentais (...)"'. Citando Calvino (2009, p. 43):

Turcke desenvolveu essa questão com base na noção freudiana de pré prazer contida nos três ensaios de 1905, isto e aquele "alentador estado de tensão" que deve conduzir o individuo a busca pelo "prazer virtual" engendrado pela sociedade multimídia, aquele estagio inicial em que o prazer se fixa obstando seu próprio desenvolvimento em direção ao prazer final.(TURCKE apud CALVINO, 2008, p.81)

Como diz Turcke, esse estagio e aquele onde a criança ou ate mesmo o adulto procura buscar o prazer de assistir a um desenho, filme, novelas algo que e esperado com muita emoção. Um estado onde a criança fica tensa ate que comece e quando começa e o estado de alienação, o mundo para de existir, apenas existe.

Para Turcke (2008, p.81) "Comprar e um novo dogma que sustenta pela satisfação infantilizada, o comportamento econômico racional: não mais se trabalha só para viver, mais para comprar, porque comprar, cada vez mais, e viver". Com certeza a satisfação em comprar e muito grande ao ponto de muitas das vezes um pai deixar de comprar algo importante pra casa, porque a criança pelo excesso de consumir e querer mais um brinquedo um sapato do "BEN 10" e outras coisas mais, mais uma vez a criança interfere na decisão de compras do pai, por isso que a criança deve haver limites e saber que nem tudo pode ter e querer.

Conforme recorda Maia "os homens foram desapropriados do tempo e da própria experiência pela produção Industrial do fetichismo das mercadorias" (p.90)

O homem perdeu a noção seus valores sua experiências quando se envolve a mídia o comprar as Industrias trabalham de uma forma severa quando o negocio e vender para que cada vez mais fetichismo das

mercadorias envolvam milhões e milhões de pessoas.

Uma destas questões diz respeito ao caráter eletrônico da mídia, o caso da televisão, sobretudo. E então, trata-se de saber como a televisão age sobre o desenvolvimento das crianças, por exemplo, já que parece irreversível o importante papel desempenhado pela "babá eletrônica" na vida cotidiana das jovens gerações.(BELLONI,p.50,2005)

E como já dizia BELLONI (2005) a televisão acaba sendo uma babá eletrônica para as crianças, infelizmente pela ausência dos pais a mídia acaba sendo a sua única companhia, mais não e uma companhia muito boa, porque a criança viaja no mundo das mídias onde neste momento a TV deposita um milhão de informações para criança e ela com sua inocência viaja, num mundo que e só ostentação .

Do ponto de vista sociológico, todavia, e esta e outra questão ainda mais importante do que os conteúdos transmitidos pela televisão-estimuladores de comportamentos não desejáveis socialmente, violentos, obsceno, imorais- parece ser o tempo que as crianças gastam em frente a telinha, durante o qual não agem nem interagem, o que do ponto de vista da psicologia genética,significaria que elas não aprendem.(BELLONI, P.51,2005)

A criança destas novas gerações perdem muito tempo em frente da telinha, já deixaram A de brincar e de conversar com outras crianças, geralmente o único momento que elas tem de brincar um pouquinho e socializar e na escola, onde muitas das vezes perdem tempo brigando, onde disputam quem leva pra escola o melhor brinquedo o tablet do momento e com acesso a internet, geralmente crianças mal educadas que falam coisas que não são equivalente as sua idades.

Costuma-se dizer que vivemos numa civilização da imagem que, com a difusão do cinema e da televisão, ter-se-ia tornando a base de comunicação entre os homens e da difusão de mensagens, substituindo-se a palavra escrita. Para

Mc Luhan (1977<sup>a</sup>) essa passagem da “galáxia de Gutemberg” para a era eletrônica e resultado das invenções tecnológicas, que se impõem ao homem, transformando seus sentidos e seu pensamento. De fato, a televisão e apenas um produto da tecnologia, uma máquina que, ao ser inventada exigiu que se inventasse também seu uso(valor)e acabou impondo-se ao homem, acorrentando-se ao lazer fácil e barato, a representação em lugar da experiência (BELLONI,P.57,2005).

Vivemos na era da tecnologia onde o homem e um ser dominado por ela infelizmente, o ser humano hoje já não tem aquele momento de diálogo, conversa como antigamente tínhamos, nos dias atuais uma família se comunica dentro da própria casa por mensagens de celular, as pessoas geralmente trocam um momento com a família pra ficar um final de semana inteiro assistindo programações em frente a televisão .

E claro percebera satisfação que se tem em ouvir uma bela musica e assistir a um filme que e tão impolgante e prazeroso que muita das vezes conseguimos adivinhar ate o final dele. Esse e o momento em que a mente viaja para um mundo desconhecido através da mídia.

Assim o corpo e a mente paralizam e deixam de ter um raciocínio obvio da vida, e não precisa ser algo grandioso como um belo filme na TV, mas uma simples e leve propaganda leva o individuo a paralizaçao do corpo e da mente.

Toda violência assistida na TV pelas crianças reflete amanha em um adulto violento, por isso devemos examinar tudo que deixamos entrar em nossas casas, a violência assistida na TV vira uma forma de tensão, algo que e tão esperado pelo telespectador e muita das vezes essa violência que e passada de uma forma ou de outra atrapalha no desenvolvimento de nossas crianças.

O mercado e as industrias estão cheios, para todos os gostos ao ponto de influenciar o consumidor a de não saber nem o que comprar, o momento em que a mente e a compulsao em querer tudo e bem maior.

O prazer da violência contra o personagem transforma-se em violência contra o espectador, o divertimento converte-se em tensão. Ao olho cansado nada deve escapar do que os especialistas puseram como estimulante, não nos devemos espantar diante da finura da representação, havemos sempre de acompanhar, e por conta própria mostrar aquela presteza que a cena expõe e recomenda. (ADORNO,2002, p. 33)

### **À GUIA DE CONCLUSÃO: EDUCAÇÃO, INDÚSTRIA CULTURAL E SEMIFORMAÇÃO**

Kant vai partir da ideia de que a formação racional dos indivíduos iria gradualmente libertá-los das superstições e levar a humanidade à uma outra forma de organização social, iluminada ou esclarecida, com outra moral. Já Adorno parte do pressuposto que a razão nasce do sentimento de autopreservação do indivíduo e não é uma habilidade natural (intrínseca) do mesmo. A razão relaciona-se diretamente com a moral, é a organização dos valores dos indivíduos. Logo, a razão e a moral do homem que sobrevive dentro do capitalismo (de alta competição e não de democracia social) parte de um endurecimento e do individualismo competitivo: em outras palavras, "é preciso pensar em si e lutar até vencer".

Não podemos esquecer que a moral é histórica e social, ou seja, tem como objetivo controlar os homens. A moral burguesa liberal serve para substituir a imposição do monarca aos indivíduos. Se antes obedeciamos ao rei, agora obedecemos a moral que não é determinada pelo povo, mas por uma parte minoritária da sociedade. Nietzsche (filósofo alemão) vai afirmar que apenas a negação da "moral do escravo" (a moral liberal) pode encerrar este ciclo de dominação histórica. Nas escolas de formação em geral (e ainda mais específico na educação básica) a formação dos indivíduos tem como objetivo a assimilação da moral da sociedade por estes, mesmo nas formações técnicas.

A escola - uso escola como termo para determinar as instituições de educação em geral - atualmente perde progressivamente a capacidade de formar integralmente seus indivíduos, dentro de uma perspectiva de "razão pura" e "esclarecimento" ao passo que perde terreno para as vicissitudes da indústria cultural.

A semiformação se posiciona na trincheira à frente da educação e isso significa que a reflexão sobre as limitações sociais e influências culturais perdem espaço para a repetição da produção industrial e da repetição cultural dessa lógica. Semiformar é dupla de erros: é alienar o educando na repetição contínua daquilo que ele deve fazer e inovar dentro dos aspectos esperados e é se resignar da função docente de expandir os horizontes culturais, do pluralismo de ideias e diferentes concepções de vida dos educandos.

Creio, partindo do pressuposto de Nietzsche em "Genealogia da Moral" que a negação destes valores em sua raiz fundamental é o primeiro passo para a negação da moral do escravo e das

perspectivas da lógica da indústria cultural, como afirma Adorno no ensaio "Tempo Livre" sempre há uma possibilidade de crítica, não devemos encerrar nosso pensamento na negação das ações. O segundo passo seria o uso de uma razão ética para a construção de novas perspectivas, passando pelo reconhecimento crítico das condições materiais e simbólicas que educamos e somos educados.

Assim encerramos nosso artigo no mesmo erro kantiano: a ética, apesar de não parecer, também é uma questão histórica e nossa solução para os problemas causados pela semiformação e indústria cultural são essencialmente históricos e seria demasiada pretensão apontar estas palavras vagas - que não compõem um plano de ação - para fazer parte do espírito social da classe docente.

Acreditamos que estes dois passos e estas reflexões sejam conhecimento comum para muitos professores preocupados com os caminhos do país e da classe profissional e que minhas preocupações sejam apenas um reflexo deste espírito que compartilhamos.

---

## CULTURAL INDUSTRY, MEDIA AND MASS CULTURE: EDUCATIONAL FORMATION AND SEMIFORMATION

**ABSTRACT:** The study on the media aims to describe and analyze the relationships that children establish with what they see in the medias, understand how children deal with audiovisual products that they have access on a daily basis, understand and identify the present values in audiovisual products and how to relate those values to the spaces they build in interaction with other spaces such as family and school. The media is a process institutionalized in different spaces and actors that confront and seek to achieve through the synthesis of meanings, even, the transfer of ideas and information. In this process, the meaning of messages is constructed of one-way form of media to the subject, but the relationship between the particular universe subject and media products. In support of literature is being shared as source and theoretical information on the topic, which sets the cultural industry, media and mass culture: education formation and semiformation as Adorno, Pimenta, Libaneo, and Brandão.

**KEYWORDS:** Formation. Semiformation. Cultural industry. Education.

---

---

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. Paz e Terra: São Paulo, 2002.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. Moderna: São Paulo, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos)
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, Parecer CNE/CP N 5/2005 - Disponível em: [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br). Acesso: 08.04.2015.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, Resolução CNE/CP N. 1/2006 Disponível em: [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br). Acesso: 08.04.2015.
- FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégicas**, 2ª ed. São Paulo: Érica, 2007
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Porto Alegre: Martin Claret, 2002.
- NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: Uma visão crítica**. São Paulo: Loyola, 2001.
- KANT, Emanuel. **O que é Esclarecimento**. Paz e Terra, São Paulo, 1976.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, Amelia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**, 6ª ed. Rio Janeiro: Wak editora, 2010.